

## Boletim n. 36 da SE – 20/05/2022

### A atenção a pessoas com deficiências no SUS Campinas

#### 1. Introdução

As avaliações do Conselho Municipal de Saúde mostram que **uma das queixas principais do usuário do SUS é o tempo para se conseguir atenção especializada**, sejam em ambulatórios médicos, sejam nos serviços de referência.



Como já demonstramos em vários boletins e nas análises dos Relatórios de Gestão Quadrimestral da Secretaria de Saúde, a dificuldade de acesso aos seus serviços, **incluindo os de reabilitação**, é, talvez, a **principal fragilidade do nosso Sistema Municipal de Saúde**. Com o objetivo de saná-la, os gestores de Campinas têm insistido em oferecer esses serviços de forma terceirizada, com poucos serviços próprios, de modo geral com *deficit* de pessoal e sem os

equipamentos necessários na sua totalidade para ofertar a melhor atenção que essa população precisa. **A terceirização não tem se mostrado como resposta adequada, pois as filas só crescem na mesma proporção da reclamação dos usuários.**

Nos últimos meses temos recebido várias **reclamações de pais de crianças com deficiências auditivas, visuais, motoras e múltiplas** aguardando vagas nos serviços da cidade já algum tempo. São, geralmente famílias pobres que enfrentam, além dos problemas decorrentes da precariedade das condições de vida, a dificuldade de cuidar das suas crianças, que mobilizam muito mais esforço e atenção, enquanto aguardam por vagas. Mesmo quando as conseguem, enfrentam as dificuldades para chegar aos serviços, mormente quando as crianças necessitam de cuidados frequentes, várias vezes no mês, dado que os centros de reabilitação se localizam longe dos seus locais de moradia, no centro da cidade ou em bairros distantes das regiões mais periféricas.

Cumprindo o seu papel constitucional, de fiscalização e de participante da gestão municipal, formulando diretrizes e recomendações à Secretaria de Saúde, o **Conselho Municipal fez um conjunto de questionamentos à Secretaria, de tal modo que facilitasse a compreensão do problema.**

#### 2. Análise de algumas das respostas da Secretaria aos questionamentos do Conselho

Sobre os **Serviços próprios** da Secretaria de Saúde que cuidam de pessoas com deficiências, informam que:

- a) Na **atenção primária** são citadas as **Equipes de Saúde da Família, os NASF e as equipes de Saúde Bucal**.
  - Cabe comentar que, dadas as especificidades dos casos, esses serviços têm baixa resolutividade e, para sua maioria, a Atenção primária é tão somente a porta de entrada pela qual são encaminhados aos serviços especializados.
  - Mesmo os NASF, onde tem sido alocados fonoaudiólogos e, em alguns, fisioterapeutas, como a maioria desses pacientes dependem de tempo maior, equipamentos específicos e retornos frequentes, **são poucos os que são cuidados na Atenção primária e podem dispensar os serviços especializados, deixando de engrossar as suas filas.**
  - Por outro lado, é inegável que crianças principalmente poderiam se beneficiar de práticas

de promoção de saúde que poderiam ser realizadas nesse âmbito da atenção, mas, salvo melhor avaliação, são poucas as desenvolvidas nos vários territórios da cidade.

- b) Outro serviço próprio é o **Centro de Reabilitação**, localizado no Distrito de Sousas.
  - Confirmando a nossa tese, localiza-se distante do local de moradia dos pacientes mais pobres, geralmente do Distrito Sudoeste, Noroeste e entorno do Viracopos, no Distrito Sul.
  - De outro lado, é um serviço com instalações e pessoal muito aquém das necessidades da cidade. Esse serviço tem 422 pacientes em acompanhamento.

Para suprir essas deficiências, a Secretaria nos informa que contrata os seguintes **serviços terceirizados**:

- a) **Dois serviços contratados para reabilitação física** (Casa da Criança Parálitica, que acompanha 331 usuários, e o Complexo Hospitalar Ouro Verde, com 224 pacientes);

- b) **Dois serviços para a reabilitação auditiva** (a APASCAMP, com 115 pacientes em acompanhamento, e a PUCC, cujo número de pacientes não nos foi informado);
- c) **Dois serviços para reabilitação intelectual** (A APAE, com 860 pacientes do SUS, e a Fundação Síndrome de Down, com 183 pacientes);
- d) **Um serviço para reabilitação de múltiplas deficiências** (A Pestalozzi, com 267 pacientes).
- Para **atenção regional** destaca-se o **Centro de Reabilitação Lucy Montoro**, servindo a 42 municípios que compõem a Diretoria Regional de

Saúde VII, cujo objetivo é cuidar de pacientes altamente incapacitados, como amputados, pacientes com paralisia cerebral, lesão medular, entre outras.

Cabe comentar que, segundo estudo feito pela Prefeitura de São Paulo, com dados do Censo de 2010 (<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/DOCNorteador2015FinalINTERNET18112016.pdf>), o **Brasil possui 23,9% da população com alguma deficiência**. Deste total, 19,69% apresentam deficiência severa. A distribuição proporcional por tipo de deficiência se encontra na tabela abaixo:

Deficiência referida	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 59	60 a 79	80 e +	Total de pessoas
<b>Audição</b>	0,61%	1,33%	1,37%	1,42%	3,28%	15,61%	39,04%	<b>4,59%</b>
<b>Motora/Física</b>	0,87%	0,92%	0,84%	1,07%	3,98%	23,60%	53,4%	<b>5,99%</b>
<b>Visual</b>	0,54%	1,02%	1,35%	1,62%	2,82%	7,72%	15,34%	<b>3,07%</b>
<b>Intelectual/Mental</b>	0,50%	0,81%	0,88%	1,01%	1,03%	1,82%	5,77%	<b>1,13%</b>

Se jogarmos essas proporções para cidade de **Campinas**, teríamos os seguintes números, por faixa etária:

Deficiência Referida	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 59	60 a 79	80 e mais	Total de pessoas
Audição	451	1015	1250	1334	24207	1946	8524	<b>38.727</b>
Motora/física	643	702	766	1005	29374	29425	11659	<b>73.574</b>
Visual	399	779	1232	1521	20813	9626	3349	<b>37.719</b>
Intelectual	370	618	803	949	7602	2269	1244	<b>13.855</b>
<b>Total</b>	<b>1.863</b>	<b>3.114</b>	<b>4.051</b>	<b>4.809</b>	<b>81.996</b>	<b>43.266</b>	<b>24.776</b>	<b>163.875</b>

Se considerarmos que **60% dessas pessoas dependem exclusivamente do SUS** para seus cuidados, o número de pacientes dependentes dos serviços públicos serão os seguintes:

Deficiência Referida	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 59	60 a 79	80 e mais	Total de pessoas
Audição	271	609	750	800	14524	1168	5114	<b>23.236</b>
Motora/física	386	421	460	603	17624	17655	6995	<b>44.144</b>
Visual	239	467	739	913	12488	5776	2009	<b>22.631</b>
Intelectual	222	371	482	569	4561	1361	746	<b>8.313</b>
<b>Total</b>	<b>1.118</b>	<b>1.868</b>	<b>2.431</b>	<b>2.885</b>	<b>49.198</b>	<b>25.960</b>	<b>14.866</b>	<b>98.325</b>

- Claro está que nem todos esses pacientes, mesmo os dependentes exclusivamente do SUS, necessitam de reabilitação e outros já a tiveram em algum momento da vida.
- Mesmo assim, comparando o **número de pessoas que se estima ter na nossa população com deficiência** (98 mil do SUS) com o número de **pacientes sob cuidados nos vários serviços contratados e próprio**, aproximadamente 2.400 (não deve passar de 3.000 se incluirmos os da

PUCC e os do Lucy Montoro, dos quais não temos informações), são **apenas 3% incluídos em algum serviço**.

- Mesmo se consideramos os quadros severos (19,69%) num total de 19.360 pessoas dependentes exclusivamente do SUS, ainda assim estaríamos **muito distantes de ofertar o número necessário àqueles que necessitam de reabilitação ou cuidado**.

- Embora seja um exercício estatístico para o qual nos faltam muitas informações, podemos inferir, com chance de erro pequena, que **as filas de pacientes aguardando sua vez ou que desistiram de procurar ajuda** (os “desalentados” das estatísticas do IBGE), são **da ordem de milhares**.
- Confirma essa inferência a investigação feita amostralmente em algumas **unidades de Saúde de Campinas relacionadas a deficiências em crianças**, visto que as queixas se concentram principalmente nesse público infantil.
  - Segundo as informações colhidas, as crianças chegam ao serviço encaminhadas por escolas ou outros equipamentos do território, ou são diagnosticadas em consultas médicas.
  - Essas crianças, na medida do possível, são **avaliadas por profissionais do NASF em consultas individuais ou por matriciamento**.
  - Daí, na grande maioria das vezes, são **encaminhados para os vários serviços de referência** por várias maneiras: via e-mail, SOL, CROSS, matriciamento, diretamente com docentes da PUCC. Consideram, de modo geral, que **não há clareza sobre todos os fluxos**.
  - Segundo algumas respostas, **casos leves e moderados que também necessitam de cuidado especializado** em serviços de referência estão **sem acesso**, pois os

**serviços só estão aceitando os casos mais graves.**

- Também a **demanda reprimida** informada pela Secretaria, ou seja, o número de pacientes aguardando a sua vaga, soma **4.976 pacientes em abril de 2022**.
- Se considerarmos o **número estimado de pacientes com deficiências na cidade**, particularmente os graves, é possível inferir que há outros tantos pacientes que também precisariam dos serviços e por razões diversas **sequer estão em filas, estando, provavelmente, desassistidos em seus domicílios**.
- Quanto aos investimentos, segundo as respostas da Secretaria são duas as **fontes regulares de financiamento**, a Federal com até R\$ 576.477,00 e a Municipal com até R\$ 50.285,00 no ano. **Não há recursos para esses serviços provenientes de fonte estadual.**



Jardim dos Sentidos no Centro de Referência Reabilitação em Sousas.

### 3. Vale a pena lembrar que...

Apesar de todos esses déficits **Campinas**, muito recentemente, **desmontou serviços que poderiam estar compondo a Rede de Reabilitação**, particularmente para aquelas 19 mil pessoas com deficiências graves, dependentes exclusivamente do SUS.

A **Secretaria alega que não houve desmonte**, mas uma **descentralização** para os NASF. Segundo ela, esta medida “integra a estratégia de aproximação e territorialização das especialidades, dentro da

proposta de qualificação do acesso e do cuidado na APS”.

A nosso ver tal estratégia discursiva trata-se de **retórica para esconder a oposição entre garantir mais serviços, necessários, e o desmonte, injustificável, de outros que poderiam ser ampliados para aumentar a oferta**. O resultado dessa oposição será a redução de mais atenção ou, ainda que haja alguma ampliação, a efetividade deixará a desejar, pois **o NASF, em que pese os seus vários benefícios, não substitui serviços de maior complexidade**.

Boletim da Secretaria Executiva do  
Conselho Municipal de Saúde  
Mandato 2020-23  
20/05/22

Assine o abaixo assinado:

**Reabertura da Fono da Poli 2 e do “Sabiá” - Saberes Interdisciplinares em Aprendizagem JÁ!**

<https://chng.it/ZP7nn2mxNE>